****

**ARTIGO CIENTÍFICO**

***TEORIA DA CONTABILIDADE***

**Fabiano Martin Graf**

**1 - INTRODUÇÃO**

 A Contabilidade é uma ciência social que atua com o objetivo de informar os aspectos quantitativos e qualitativos do patrimônio de uma empresa. Esta realiza os registros contábeis e processos ordenados, gerando como produto final as demonstrações contábeis ou financeiras, sendo denominadas pela legislação financeira.

A contabilidade surgiu da necessidade de controle das produções de grãos e de rebanhos de animais, podemos dizer que quando os homens pararam de ser nômades e começaram a cultivar a terra e a domesticar os animais, a contabilidade surgiu, obviamente que sem o intuito de criação, mas sim em seus aspectos mais primitivo de controle. Outro ponto importante para a criação da contabilidade foi a criação da moeda conforme menciona Iudícibus (2009), pois com o fim das trocas de produtos uns pelo os outros a necessidade de conhecer o que se tinha, qual o seu valor e o que seria produzido se tornou primordial.

A partir do século XIII até o início do século XVII, a Contabilidade foi representada na Itália através da atividade mercantil, econômica e cultural em ascensão, sendo na época, a forma mais avançada em questão de empreendimentos comerciais e industriais. A partir do século XV houve a disseminação da Escola Italiana por toda Europa, sendo um período que avança com a teoria em relação às necessidades reais da sociedade.

**2 - REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico do artigo é feito para obter fundamentação sobre os conceitos de contabilidade que vamos analisar, teoria da contabilidade, história, escolas e órgãos reguladores.

 Para conseguir chegar as conclusões que são esperadas no artigo.

**Contabilidade**

 De acordo com Marion (2008, p. 26): “A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações uteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas.

 Ressaltamos, entretanto, que a contabilidade não deve ser feita visando basicamente atender às exigências do governo, mas, o que é muito mais importante, auxiliar as pessoas a tomarem decisões.

 Todas as movimentações possíveis de mensuração monetária são registradas pela contabilidade, que, em seguida, resume os dados registrados em forma de relatórios e os entrega aos interessados em conhecer a situação da empresa. Esses interessados, através de relatórios contábeis, recordam os fatos acontecidos, analisam os resultados obtidos, as causas que levaram àqueles resultados e tomam decisões em relação ao futuro.

 **História da Contabilidade**

Segundo Iudícibus (2009) a contabilidade pode ser encontrada mais de 3000 a.C. quando o homem primitivo contavam os seus rebanhos fabricavam as suas ferramentas, contavam as suas ânforas de vinho podiam ser encontrada uma forma de contabilidade, tendo os primeiros exemplos na civilização Suméria na babilônia (hoje Iraque) no Egito e china, mas acredita-se que podem ter havido uma forma mais rudimentar de contagem de rebanhos por volta de 4000 a.C. Ainda conforme Iudícibus (2009) a contabilidade teve uma evolução muito lenta até o aparecimento da moeda, pois na época do escambo os negociadores de mercadorias anotavam as obrigações, os direitos e os bens perante os terceiro, concluindo que se tratava de um simples elenco de inventário.

 **Teoria Normativa e Positiva da contabilidade**

 “Note que não consideramos essas duas como abordagens. Embora, inicialmente, possam ter sido, efetivamente, abordagens à teoria contábil, provaram ter tal densidade conceitual que, hoje são, talvez, as únicas que possam candidatar-se, embora com limitações, à posição de teorias integrais. A Teoria Normativa, apoiada mais na suposição, procura, de forma prescritiva, demonstrar como a contabilidade “deveria ser” à luz de seus objetivos e postulados, que são dados e indiscutíveis. A Teoria Positiva, que surgiu a década de 60, procura explorar o caminho inverso, ou seja, descrever como a contabilidade é, entender porque é assim e procura prever comportamentos. Usualmente apoiada no método indutivo, procura estabelecer hipóteses que devem ser testadas, antes de chegar a conclusões parciais. As duas formas de teoria têm méritos e se completam, embora aparentemente antagônicas. Este livro de Teoria da Contabilidade, embora observando e respeitando as influências e as importâncias da Teoria Positiva e das várias abordagens à teoria contábil, permanece, basicamente, dedutivo-normativo, embora nunca assumamos posições dogmáticas ou façamos prescrições rígidas. Talvez pudéssemos caracterizá-lo melhor como analítico-dedutivo. Para uma análise da Teoria Positiva, veja: Teoria avançada da contabilidade, coordenação de Sérgio Iudícibus e Alexsandro Broedel Lopes, Atlas, 2004” (Iudícibus, 2009, p. 13).

 **Escola Europeia**

Ludicibus (2009) argumenta que a escola europeia foi à precursora nos registros de uma contabilidade contemporânea que por volta do século VIII ou IX o Frà Luca Pacioli desenvolveu o método de partidas dobradas que é utilizado até hoje, porém a escola europeia, ainda segundo Ludícibus (2009) desenvolveu-se muito em cima de teorias e não em práticas, atentando que os alemães também contribuíram para a escola europeia, mas seguindo nos mesmos defeitos dos italianos que focaram somente em teorias, e os inglês desenvolveram-se bastante nas áreas da auditoria contábil.

 “Os defeitos da escola europeia passada estão consubstanciados: A relativa falta de pesquisa indutiva sobre a qual efetuar generalizações mais eficazes; Em se preocupar demasiadamente com a demonstração de que a contabilidade é ciência, quando o mais importante é conhecer bem as necessidades informativas dos vários usuários da informação contábil e construir um modelo de sistema contábil de informação adequada; Na excessiva ênfase na teoria das contas, isto é, no uso exagerado das partidas dobradas, inviabilizando, em alguns casos, a flexibilidade, necessária, principalmente, na contabilidade gerencial; Na falta de aplicação de muitas das teorias expostas; (5) na queda de nível de algumas das principais faculdades superpovoadas de alunos, com professores mal remunerados, dando expansão mais à imaginação à pesquisa séria de campo e de grupo. Em virtude de peculiaridades da legislação comercial, principalmente na Itália, o grau de confiabilidade e a importância da auditoria não eram ainda tão enfatizados, comparativamente aos Estados Unidos. Um corpo de auditores externos de alto gabarito é essencial para testar os demonstrativos e para discutir, à luz da praticabilidade e da objetividade, as várias práticas contábeis” (Iudícibus, 2010, p. 19, 20).

 **Escola norte-americana (a escola anglo-saxônica)**

 Conforme dito por Iudícibus, com o surgimento das grandes corporações e o desenvolvimento do mercado decapitais no início do século XX aliado ao uma forte herança de auditoria da Inglaterra os Estados Unidos oferece um campo fértil para o avanço das teorias e práticas contábeis.

A evolução da Contabilidade nos Estados Unidos apoia-se, por tanto, em um sólido embasamento, a saber: O grande avanço e o refinamento das instituições econômicas e sociais; O investidor médio deseja estar permanentemente bem informado, colocando pressões não percebidas no curtíssimo prazo, mas frutíferas no médio e longo prazos, sobre os elaboradores de demonstrativos financeiros, no sentido de que sejam evidenciados de tendências; O governo, as universidades e os institutos de contadores empregam grandes quantias para pesquisas sobre princípios contábeis; O Instituto dos Contadores Públicos Americanos é um órgão atuante em matéria de pesquisa contábil, ao contrário do que ocorre em outros países;

 **Escola Brasileira**

 Conforme instrui Iudícibus a contabilidade brasileira se dá no início do século XX baseando-se nas normativas do modelo europeu, mais especificamente na escola italiana.

 “Provavelmente, a primeira escola especializada no ensino da contabilidade foi a escola de comércio Álvares Penteado, criada em 1902. Alguns autores preferem fazer recair a honra do pioneirismo na Escola Politécnica de São Paulo, a qual, alguns anos antes, em seu Curso Preliminar, já incluía a disciplina Escrituração Mercantil. Conquanto legalmente e cronologicamente tais autores possam ter razão, o fato de haver disciplina de Escrituração Mercantil não caracteriza, a meu ver, um curso de Contabilidade. Mas, vale apena ressaltar tais peculiaridades históricas. Produziu alguns professores excelentes, como Francisco D’Auria, Frederico Herrmann Junior, Coriolano Martins (este mais especializado em matemática financeira) e muitos outros. Entre tanto, foi com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, em 1946, e com a instalação do Curso de Ciências Contábeis e Atuariais, que o Brasil ganhou o primeiro núcleo efetivo, embora modesto, de Pesquisa contábil nos moldes Norte-Americanos, isto é, com professores dedicando-se em tempo integral e ao ensino e à pesquisa, produzindo artigos de maior conteúdo científico e escrevendo teses acadêmicas de alto valor.

**3 - INFORMAÇÕES BIBLIOGRAFICAS**

LUDÍCIBUS de Sergio. - Teoria da Contabilidade 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010

Possui graduação em Contabilidade e Atuária pela Universidade de São Paulo (1961) e doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (1966). Atualmente é cargo eletivo da Fundação Inst. Pesq. Atuariais e Financeiras e professor de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Contabilidade, atuando principalmente nos seguintes temas: custos, teoria da contabilidade, contabilidade.